

# Candidatura do Garrano a Património Nacional



Fotografia: Amândio de Sousa Vieira

**E** levar o Cavalo Garrano ao título de Património Nacional é o objectivo principal da candidatura apresentada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) no I Congresso Internacional do Garrano, que decorreu de 23 a 25 de Setembro, em Arcos de Valdevez. A candidatura, coordenada pelo Professor Doutor Nuno Vieira e Brito, Vice-Presidente do IPVC, contou com o apoio de autarquias, principalmente do Minho, de Instituições de Ensino Superior, de Associações de Desenvolvimento Local, de Associações de Criadores da Raça, da Fundação Alter Real, entre outras instituições e organizações, tendo sido, também, apadrinhada pelo representante da Família Real portuguesa, D. Duarte Pio de Bragança.

Para além das actividades científicas, foram demonstradas várias funcionalidades do Garrano, nomeadamente a sua utilização no Desporto e no Turismo, com a recriação de momentos medievais. Ponto determinante do Congresso foi a nomeação de diferentes Embaixadores do Garrano, desde figuras ligadas à Política, Cultura, Ciência e Desporto e a apresentação da proposta de Candidatura do Cavalo Garrano a Património Nacional a Daniel Campelo, Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural.

A Cerimónia de entrega da Candidatura decorreu no Domingo, 25 de Setembro, às 18h, no Centro de Formação e Exposições de Arcos de Valdevez, tendo sido precedida pela apresentação do livro “4 Batidas”, projecto também coordenado por Nuno Vieira e Brito.

Presença milenar em Portugal, o cavalo Garrano constitui um elemento integrante do alto das serras e baldios e da paisagem humanizada do Minho. Salvar o património genético da população da raça Garrana, mais do que um imperativo nacional comunitário, é um imperativo civilizacional. “Esta candidatura visa contribuir para a manutenção de um recurso biológico insubstituível, integrando num conceito holístico, perspectivas produtivas, genéticas, ambientais e sócio-culturais, evitando a tendência regressiva de uma raça autóctone, reforçando o orgulho e a identidade de um povo. Este deve ser o compromisso de uma região, de um país, de uma população com orgulho na sua identidade e na sua cultura”, defende o coordenador da proposta, Nuno Brito.

Neste contexto, a candidatura teve como base as seguintes acções: estudo e caracterização da população Garrana e sua envolvência social, ambiental, cultural e turística; promoção e divulgação, constituindo uma Marca e um Museu Virtual, para além de promover as “Rotas do Garrano”; intervenção científica, através da realização do I Congresso Internacional do Garrano, que busca divulgar os trabalhos realizados ao longo deste projecto.

Para Rui Teixeira, Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, enquanto elemento que enriquece a paisagem, o Garrano pode também ser explorado como fonte turística aliada ao aspecto contemplativo da natureza. Para além de continuar a dar um valioso contributo aos seus criadores, colaborando nas actividades inseridas na economia local, a raça Garrana deve ser vista como uma mais-valia para o turismo equestre de montanha e o turismo rural, numa adaptação das suas potencialidades aos tempos modernos.



Nuno Vieira e Brito, Vice-Presidente do IPVC, e Daniel Campelo, Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural

Fotografia: IPVC